

Woyzeck

Georg Büchner

Woyzeck

Georg Büchner inspira-se em uma tragédia verídica para escrever *Woyzeck*, de contornos já surrealistas. É indiscutível que terá tomado conhecimento do caso, através dos relatórios médico-legais elaborados por Dr. Clarus, publicados na “*Zeitschrift für Taatsarzneikunde*”, uma revista de medicina e farmacologia editada por Adolf Henkes, espaço de reflexão sobre a polémica da imputabilidade ou inimputabilidade do crime.

Desde o início que o advogado de defesa nomeado, Hänsel, pede a inimputabilidade para o réu, que não deverá ser, nem executado nem condenado, pois não estava na posse das suas faculdades mentais no momento do crime.

Nos finais de 1818, indocumentado e perdido no ambiente de ressaca das guerras, Woyzeck regressa à terra natal, Leipzig, mergulhada numa crise económica e social profunda. O ex-soldado trabalha em tudo o que aparece: nas feiras, faz “biscates”, como barbeiro, encadernador, não o aceitam nas fábricas de tijolo nem como servente de pedreiro, muda frequentemente de hospedaria, tendo o álcool por companhia.

Depois de matar a amante, que já maltratava frequentemente, por ciúme, passará três anos na prisão, onde foi objecto de investigações médico-legais. Segundo Dr. Clarus, não revela indícios que sustentem demência ou irresponsabilidade perante o acto de que é acusado. Manterá uma grande frieza, mesmo no momento de ser decapitado. Apenas refere, com amargura, que tivera uma oportunidade de ser feliz, em 1810, quando esteve para casar com a mulher de quem tinha um filho e por quem nutria especial afeição, mas as circunstâncias de uma vida precária não o terão permitido.

Georg Büchner

Nasceu às cinco e trinta da manhã, a 17 de Outubro de 1813, em Goddelau (hoje Riedstadt, perto da cidade alemã Darmstadt), no então Grão Ducado de Hessen. Filho de M. Ernest Karl Büchner, cirurgião e de sua esposa Louise Caroline.

Em Março de 1825, ingressa no liceu de Darmstadt, onde conclui os estudos secundários a 30 de Março de 1831. Em Novembro seguinte matricula-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Estrasburgo, em 1833 transfere-se para Giessen, onde o estudo prático da Anatomia, os estudos das Ciências Naturais e da Filosofia se misturam com a sua empenhada militância política de oposição ao movimento reacionário de 1834.

À participação de George Büchner nas lutas políticas da região de Hessen não é alheia a estreita colaboração com Friedrich Ludwig Weidig, político que acabará vítima da repressão liberal-conservadora. Entre Março e Abril de 1834 Weidig e Büchner lançam, em Giessen e Darmstadt, a “*Gesellschaft der Menschenrechte*” (A Sociedade dos Direitos Humanos), cujas actividades serão alvo de policiamento. Desta colaboração publica-se o texto “*Hessischen Landboten*”, texto marcadamente democrático-radical e socialista. Ao texto, sobrepõem-se o lema: “Paz às cabanas, guerra aos palácios”. As consequências são imediatas, na eminência de ser preso, Büchner foge para Estrasburgo, a 9 de Março de 1835, em Weidig, é preso, morrendo em circunstâncias desconhecidas.

Büchner escreveu *Lenz*, uma narrativa, e as peças: *A Morte de Danton*; *Leonce e Lena* e *Woyzeck*.

Morre a 19 de Fevereiro de 1837, com 24 anos de idade.

Personagens e Intérpretes

Woyzeck: Bruno Rebelo e João Guerreiro

Maria: Carina Sousa e Margarida Lucas

Doutor: Laura Flório e Leonardo Francisco

Capitão: David Mártires

Apresentador: Cheila Vermelhudo

Tambor-mor: Miguel Domingos

Andres: Flávio José Araújo

Taberneiro: Beatriz Ramalho; Mariana Paias e Mihaela Iaczkó

Catarina: Catarina Angélico e Maria Mendes

Velho/Avó: Beatriz Ramalho e Rita Simões

Parvo: Ana Ramos

Artesão 1: Carla Rodrigues

Artesão 2: Carolina Rodrigues e Diana Merlin

Judeu: Mihaela Iaczkó e Rita Simões

Margarida: Catarina Angélico

Senhor: Carla Rodrigues

Estudante: Catarina Angélico

Crianças/Estudantes/Músicos: Carolina

Rodrigues; Diana Merlin; Laura Flório;

Maria Mendes; Mariana Paias e Rita Simões

Adaptação de texto e encenação: Alberta Santos

Cartaz: Ana Ramos

Música: Pascal Comelade, in “El Cabaret Galactic”.